

EXPANSÃO URBANA EM CIDADES MÉDIAS: uma reflexão a partir do núcleo e da área central de Montes Claros no Norte de Minas Gerais¹

Iara Soares de França¹

Beatriz Ribeiro Soares²

Resumo

O processo de transformação do núcleo e da área central, em função, sobretudo, da expansão urbana, tem caracterizado o espaço urbano de diversas cidades brasileiras. Esse é também o caso de Montes Claros, cidade média localizada no norte de Minas Gerais, que até meados do século XX tinha no núcleo central a localização fundamental, quase exclusiva, de suas atividades econômicas, especialmente comércio e prestação de serviços. A partir da década de 1970 a cidade apresenta uma configuração urbana caracterizada, entre outros processos, pela formação de novas centralidades. Partindo dessa premissa, o presente texto tem por objetivo analisar a dinâmica recente do núcleo central e área central de Montes Claros, enfocando as transformações territoriais, demográficas e econômicas que estão ocorrendo no espaço urbano de Montes Claros motivando sua expansão urbana e o surgimento de novas centralidades. O material fotográfico produzido ilustrou o núcleo e área central de Montes Claros, a partir de sua função comercial, notadamente. Realizou-se, também, revisão e análise da literatura existente referente às temáticas: cidades médias, núcleo central, áreas centrais, expansão urbana e descentralização econômica com o objetivo de delinear caminhos ou aportes teóricos para elucidações e diálogos no processo de construção do trabalho. No âmbito do núcleo central realizou-se uma breve análise de um dos projetos da prefeitura municipal; intitulado *Vivo Centro*; que visa sua revitalização, bem como as Leis do Plano Diretor e Uso e Ocupação do Solo de Montes Claros.

Palavras-chave: cidade média, núcleo central, área central, expansão urbana, centralidades.

URBAN EXPANSION IN MEDIUM CITIES: a reflection from the nucleus and central area of Montes Claros in the North of Minas Gerais

Abstract

The transformation processing from the nucleus and the central area, in function of, over all, the urban expansion, has characterized the urban space in several Brazilian cities. This is also the case of Montes Claros, a medium city located in the north of Minas Gerais, that until the middle of 20th century had in the central nucleus a fundamental location, almost restricted, the economic activities, specially trade and services. From the 70's the city present an urban configuration, among other processes, by the new centralities formation. From this premissa, the present text has aimed to analyse the recent dynamic of the central nucleus and central area from Montes Claros, focusing on the territorials, demographics and economical transformations that are happening in urban space of Montes Claros motivating its urban expansion and the appearance of new centralities. The photographics material produced illustrated the nucleus and

¹ Mestre em Geografia (UFU), Prof^a Dept^o Geociências (UNIMONTES).
Hiarasfran@bol.com.br

² Prof^a. Dr^a do Instituto de Geografia – UFU. Hbrsoares@ufu.br

central area of Montes Claros, from its trade function, notably. A review and analysis of the existent literature happened referring to the thematic: midium city, central nucleus, central areas, urban expansion and economic decentralization with the aim of drawing pathways or theoretical supports to elucidation and dialogues in the building process of work. In the sphere of central nucleus happend a brief analysis from one of the designs of Municipal Hall; titled by VIVO CENTRO; that seeks its revitalization, as well as the Laws of Director Plan and Use and Occupation of the ground from Montes Claros.

KEYWORDS: Medium city, central nucleus, central area, urban expansion, centralities.

Introdução

A expansão urbana de Montes Claros teve como palco seu núcleo central. Tal espaço originou-se no século XVIII quando a cidade comercializava produtos diversificados com municípios e estados vizinhos. Montes Claros/MG experimentou um processo de crescimento e expansão urbana pós década de 1970, de modo que passou a assumir uma posição de centralidade intra e inter-urbana, consolidando-se como o núcleo urbano mais expressivo da região em que se insere, o norte de Minas Gerais. Essa cidade individualiza-se no contexto norte-mineiro por apresentar uma formação sócio-espacial singular. Sendo assim, analisar sua função de centralidade intra-urbana frente ao período técnico científico informacional e sua potencialidade econômica torna-se fundamental. No tocante a economia o setor terciário é o que mais gera emprego no município. Dentre as atividades que movimentam esse setor, destacam-se o comércio, a educação, as telecomunicações, a informática e o transporte. Esse setor apresenta-se bastante complexo e dinâmico, bem como desenvolvido, diversificado correspondendo a aproximadamente 53% do PIB total de Montes Claros. (Fundação João Pinheiro, 2006). Tal representatividade confere uma nova dinâmica ao núcleo e área central de cidades como Montes Claros que tem no comércio e na prestação de serviços a base primordial para sua existência. A área central é um importante espaço das cidades que concentra atividades econômicas, serviços e fluxo diversos – pedestres, veículos, consumidores, além de ser uma área de grande acessibilidade e

infra-estrutura urbana. Spósito (2001, p.235) utiliza a expressão “área central” para designar os diferentes setores urbanos nos quais se observa a concentração de atividades comerciais e de serviços, tais como o núcleo principal, os eixos de desdobramento das atividades nele desenvolvidas, os subcentros de comércio, os shoppings centers, as vias especializadas, entre outras. As cidades médias crescem e se expandem obedecendo a uma dinâmica intensa de trocas e fluxos de mercadorias, capitais, usos. Nesse sentido, transformam-se espaços e deslocam ou expandem atividades. A área central das cidades tem-se transformado, em função, sobretudo da expansão urbana que acarreta novas centralidades. Em Montes Claros, o crescimento da cidade, resultante do aumento demográfico e da expansão do tecido urbano, tem ocasionado seu alargamento com a abertura de novos bairros e loteamentos para áreas periféricas. Nessas circunstâncias, a área central da cidade vai perdendo seu caráter residencial e passa a assumir demasiadamente diversas tipos funções relacionadas a prestação de serviços e comércio. Todavia, a emergência de novas formas comerciais ou centralidades urbanas como os subcentros de comércio e serviços, shopping-centers e vias especializadas, paralelamente à pujança e à representatividade comercial do núcleo e área central têm marcado a dimensão econômica de Montes Claros no Norte de Minas Gerais.

Montes Claros: Uma Cidade Média Norte-Mineira

O município de Montes Claros está localizado no norte do estado de Minas Gerais, na bacia do Alto Médio São Francisco, área de clima tropical semi-úmido, com vegetação predominantemente constituída pelo cerrado caducifólio. Abrange uma área territorial de 3.576,76 km², onde vive uma população total de 342.586 mil habitantes. (IBGE, 2006).

Desde a sua origem, Montes Claros passou por inúmeras transformações, sobretudo, econômicas, políticas e demográficas. A respeito do desenvolvimento da cidade, Barbosa (1995, p.210) considera que

a história de Montes Claros deve ser dividida em três partes principais: a 1ª vai até a inauguração da estação ferroviária, em 1º de setembro de 1926; como ponta de trilhos, Montes Claros tomou, a partir daquela data, extraordinário impulso, passando a funcionar como verdadeiro centro da importante região. Essa segunda fase prolongou-se até a instalação da SUDENE que, a princípio, não despertou o interesse dos mineiros; mas, em seguida, criou, em Montes Claros, legítimo pólo de convergência de todos os municípios do Norte de Minas. A transformação que, desde então, se operou, em Montes Claros, foi qualquer coisa de impressionante. Hoje, Montes Claros atravessa sua fase de maior desenvolvimento, como grande centro industrial e comercial.

O intenso processo de urbanização decorrente dos fluxos migratórios provenientes de outras cidades, iniciado na década de 1970, e a expansão territorial urbana decorrente deste movimento contribuíram para que Montes Claros se consolidasse como centro polarizador da região norte-mineira. O tamanho demográfico e o papel regional que essa cidade desempenha permitem classificá-la como uma cidade média, conforme demonstram estudos de Andrade; Lodder (1979) Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) e de Pereira e Lemos (2004). Em muitos estudos, a cidade de Montes Claros surge como um centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de funções. Abriga fluxos regulares de mercadorias, pessoas, informação, interagindo com a capital estadual, Belo Horizonte, que a polariza.

É importante destacar que a definição de uma cidade média deve ser baseada não somente em critérios populacionais e no papel regional que essa cidade desempenha, mas também abarcando a infra-estrutura econômica, equipamentos e serviços que possui. Além desses elementos, é relevante analisar o nível de complexidade da divisão do trabalho em que as cidades classificadas como médias estão inseridas, que se relaciona, entre outros, com a sua localização geográfica e estrutura de transportes e comunicação que possuem. Sobre os critérios que classificam uma cidade como média, Spósito (2001, p.329) adverte que

[...] a expressão “cidade média” tem sido mais utilizada como noção ou como uma classificação, do que como conceito, pois tem servido para designar cidades como população entre 200 e 500 mil habitantes. Mais do que parâmetros populacionais deveríamos considerar os papéis desempenhados pelas cidades em uma divisão de trabalho interurbana e as suas formas de expansão e aglomeração urbanas como indicadores de sua caracterização.

Além de desempenhar funções nos setores de serviços, comércio, indústria, político-administrativos, a cidade de Montes Claros mantém relações de produção e consumo que extrapolam o seu espaço físico, ou seja, alcançam toda a região norte mineira consolidando sua importância regional. Nessa perspectiva, a cidade mantém relações, sobretudo econômico-financeiras, em escala local e/ou regional. A respeito disso, Leite (2003, p.74) considera que

[...] o rápido crescimento demográfico dos últimos 30 anos fez com que as cidades redefiniram suas atividades econômico-sociais. Com efeito, a cidade de Montes Claros alcançou ainda maior destaque no cenário regional, tendo em vista a sobreposição de funções que passaram a definir o perfil econômico da cidade. Inicialmente, muito influenciado pela pecuária e expansão do comércio, e depois, a indústria e conseqüentemente uma grande diversidade das atividades terciárias que se estabeleceram após a indústria.

Esses fatores contribuíram para o crescimento de Montes Claros e, conseqüentemente, para seu dinamismo no comércio e prestação de serviços, que correspondem a uma variedade de estabelecimentos com oferta diversificada de produtos e serviços que atendem a demanda local e regional da sua área de influência. Dentre os produtos disponibilizados pelo comércio montesclareense pode-se mencionar alimentícios, vestuário, calçados, eletroeletrônicos e produtos domésticos, entre outros. No setor de serviços merecem destaque a educação, a saúde, serviços bancários, entre outros.

Até o final dos anos de 1980 Montes Claros era conhecida como uma cidade industrial, em função da quantidade de indústrias nela instaladas, através dos incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. A partir da década de 1990, os investimentos nesse setor tiveram uma regressão expressiva, sendo que muitas indústrias fecharam, faliram ou mudaram para outra cidade. A alternativa foi buscar outros caminhos para ocupar a mão-de-obra, utilizar a estrutura urbana existente e atrair

investimentos para a cidade. Nessa concepção, o setor de serviços tornou-se o principal componente do PIB municipal.

A evolução do segmento educacional e sua diversidade, especialmente no ensino superior de Montes Claros, aponta a importância desse ramo como dinamizador do setor terciário e da própria economia da cidade que, por sua vez, reitera sua importância polarizadora regional e influencia o norte, leste, noroeste de Minas, além do sul da Bahia. A variedade de cursos de graduação existentes na cidade, tanto público quanto privado, os programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, têm contribuído para a melhoria da qualificação profissional na cidade e na região.

Um outro setor que apresenta bastante expressão e dinamicidade na economia de Montes Claros é o da saúde. O município possui 45% dos hospitais do norte de Minas com 138 estabelecimentos de saúde (IBGE, 2002). Os hospitais de Montes Claros contam com 876 leitos sendo que, desse número total, 739 leitos são disponíveis ao Sistema Único de Saúde – SUS - (IBGE, 2002). Dados do Ministério da Saúde informam que no ano de 2001, a rede hospitalar do SUS no Brasil contava com 486 mil leitos em hospitais vinculados ao SUS, média de 2,8 por mil habitantes. Em Montes Claros a média, nesse mesmo período, era de 2,4 leitos por mil habitantes na rede SUS.

Em decorrência da implantação das indústrias, nas décadas de 1970 e 1980, depois com a diversificação dos serviços e comércio, a cidade passou por um intenso e rápido processo de expansão territorial. Este processo ocorre por diversos fatores, entre eles podem ser citados o aumento da demanda por habitações gerado pelo crescimento populacional; o surgimento de novas formas de morar por meio da expansão dos loteamentos que se dá geralmente por mecanismos especulativos; as transformações nas áreas centrais que aumentam a concentração de atividades e a disponibilidade de serviços enquanto diminui sua função meramente residencial.

As cidades podem se expandir horizontal ou verticalmente ou de ambas maneiras, em Montes Claros predominou o crescimento horizontal, o que resultou numa malha urbana desordenada, com muitos vazios urbanos. Até por

volta da década de 1970, a ocupação urbana se restringia à área central e proximidades. A partir de então, ocorreu um rápido crescimento da cidade, notadamente nos sentidos norte, sul e leste, regiões que passaram a concentrar parcelas de população de média e baixa renda. A região oeste apresentou um crescimento diferenciado ao agregar uma população de renda mais alta e com bairros que possuíam melhor infra-estrutura urbana. Pós década de 1980, com o surgimento de novos bairros a cidade se horizontalizou, denotando uma rápida expansão da área construída. Esse período é marcado por intensa especulação imobiliária, com loteamentos implantados de forma aleatória sem obedecer às políticas de controle urbanístico, nem de proteção ambiental. Hoje, o perímetro urbano de Montes Claros abrange 97km².

O processo de verticalização existente na cidade pode ser considerado como muito recente influenciado pelo crescimento demográfico, pela questão da segurança, por status social e ainda, a título de investimentos. Pode-se acrescentar que o crescimento vertical não se deu de forma homogênea, restringindo-se à área central e bairros próximos, ou condomínios em locais distantes do núcleo central, mas que apresentam certas peculiaridades como amenidade ambiental.

A verticalização tem sido observada também na zona sul de Montes Claros, que compreende bairros de população de classe média e alta, como por exemplo, Ibituruna, Melo, Todos os Santos, Panorama, São Luiz, Morada do Sol. Estas áreas reúnem amenidades, tais como, proximidade como o núcleo central e a rodoviária, além de importantes empreendimentos econômicos como o shopping-center, universidade e faculdades.

Diante do exposto, é necessário destacar que o crescimento da cidade de Montes Claros ocorreu de forma muito rápida e intensa, com a predominância da expansão horizontal, o que gerou problemas relacionados aos vazios urbanos e a necessidade de investimentos em transporte público e não foi acompanhado por um processo de planejamento urbano eficiente.

O Núcleo Central e a Área Central em Montes Claros/MG: História e Tendências

As mudanças pelas quais a cidade de Montes Claros passou implicaram a transformação de sua área central e núcleo central, pelos diferentes usos do solo urbano e pela expansão territorial da cidade.

A área central de uma cidade é o local onde os seus moradores se dirigem quando desejam fazer compras, pois ali tradicionalmente estão concentrados os setores de comércio, serviços bancários, administrativos (prefeituras), médicos e odontológicos, entre outros. Spósito (2001, p.235), utiliza a expressão área central para designar os diferentes setores urbanos nos quais se observa a concentração de atividades comerciais e de serviços, tais como o centro principal, os eixos de desdobramento das atividades desse centro, os subcentros, os shoppings center, entre outros. Essa autora afirma que: “[...] a ocorrência de áreas centrais nas cidades resulta, via de regra, de um processo histórico de localização das atividades comerciais e de serviços no interior delas. (SPÓSITO, 2001, p.237).

A melhor oferta de equipamentos urbanos da área central, em relação a outros espaços das cidades, se explica em função da clientela atendida, de ser a área de maior emprego da população, além de abrigar uso residencial, embora restrito.

Em outras palavras, a área central expressa o espaço de consumo de produtos que uma população procura para satisfazer necessidades diversas, sendo um espaço consumido por segmentos de vários níveis econômicos. Assim, pode-se afirmar que as formas de consumo e apropriação da área central entre os indivíduos se diferenciam de acordo com o maior ou menor poder aquisitivo da população.

Percebe-se na área central de Montes Claros uma expressiva diversidade e especialização de atividades comerciais e prestação de serviços. A melhor oferta de equipamentos urbanos da área central, em relação a outros espaços das cidades, se explica em função da clientela atendida, de ser a área de maior emprego da população e de maior consumo, além de abrigar uso

residencial, embora restrito. Ainda que o uso comercial caracterize esse espaço coexiste o uso residencial com a presença de edifícios em detrimento de casas. (Figura 1 e Figura 2).



Figura 1 - Vista Parcial do Shopping Popular Mário Ribeiro da Silveira, localizado em frente à praça Dr. Carlos Versiani – área central de Montes Claros.

Autor: França, I. S. de./nov. 2005



Figura 2 – Vista parcial da Praça Dr. Carlos Versiani

Autor: França, I. S. de./nov. 2005

O termo área central deve ser considerado como conceito distinto de centro, a área central de uma cidade e o espaço primordial onde se desenvolve a centralidade: “[...] se o centro se revela pelo que se localiza no território [...]”, [...], a centralidade é desvelada pelo que se movimenta no território, [...]”. Pereira (2001) elucida as diferenças existentes entre centro e centralidade, bem como, os aspectos que possuem em comum.

O que é central é definido em escalas temporais de médio e longo prazo pela mudança na localização territorial de atividades. A centralidade é redefinida continuamente, inclusive em escalas temporais de curto prazo, pelos fluxos que se desenham através da circulação das pessoas, das mercadorias, das informações, das idéias e dos valores. A relação entre centro e centralidade, como a distinção entre esses conceitos faz-se necessária. Ambas se definem através de dinâmicas propulsionadas por determinantes objetivas, como as possibilidades de mercado dadas por uma localização qualquer, mas, por outro lado, resultam também de determinantes subjetivas, definidas através dos conteúdos simbólicos produzidos historicamente ou de signos forjados pela lógica de mercado. (PEREIRA, 2001, p.39).

Brasil (1993) assim delimitou o núcleo central de Montes Claros na década de 1970:

Começando na Ponte Artur Bernardes, sobre o Rio Vieira, segue pela Av. Deputado Esteves Rodrigues até à Av. Nozinho Colares, no ponto em que o seu canal deságua no Rio Vieira as águas coletadas do Bairro São José e, subindo por esta avenida até à rua Coronel Francisco Durães, percorrendo até à Ângelo de Quadros, para ir em seguida até à Rua Antônio Rodrigues, por via da qual atinge a Av. Santos Dumont, no ponto em que ela se encontra a Rua André Rodrigues, pela qual segue ao início da Av. Padre Bretano. Vai por esta até o Parque de manobra da R.F.F.S.A. adotando o leito da ferrovia como limite e por este seguindo até à Rua Urbino Viana, que percorre até à “barroca do Genipapo”, indo por esta abaixo até à confluência da Av. Cula Mangabeira coma Av. Sebastião Tupinambá, que percorre toda até o seu encontro com a Av. Esteves Rodrigues, curso que adota até o ponto final. (BRASIL,1983, p.49).

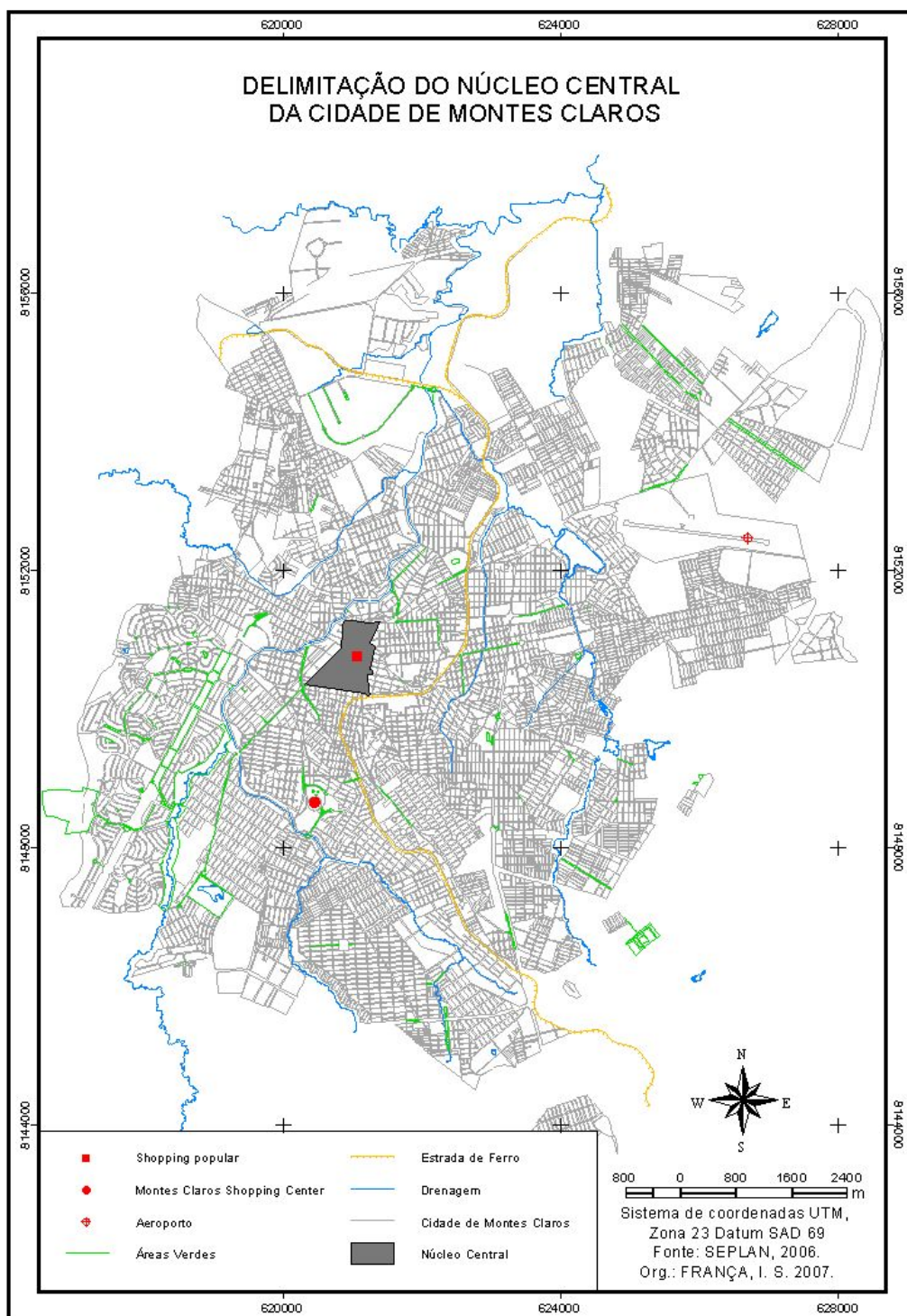
Ainda sobre esse espaço, naquele período, se afirmava:

a região central da cidade nos anos 70 era muito complexa, pois lá se encontrava tanto residência quanto comércio de todos os tipos. Era a região mais desenvolvida da cidade e compreendia os bairros: São José, São João, Morrinhos, Vila Guilhermina, Sumaré, Santa Rita, Lourdes, Francisco Peres. Todos esses bairros estavam em situação diferente da atual, com uma menor dimensão e pequeno índice de urbanização. (LEITE, 2003, p.56).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - de Montes Claros possui uma classificação de núcleo central que delimita essa área a partir de setores. Nessa perspectiva, o núcleo central é composto pelos setores de um a nove juntamente com os setores 31, 32, 33 e 34. (IBGE, 2000).

Na referida classificação, além de abranger o núcleo central da cidade, propriamente dito, essa área incorpora os bairros São José, de Lourdes, Roxo Verde, Todos Santos, Santa Rita e as Vilas Santa Maria e Brasília.

O núcleo central é delimitado por ruas e avenidas que agregam comércio e serviços, bem como algumas poucas residências e prédios, podendo-se destacar: ruas Doutor Santos, Dom Pedro II, Padre Augusto, Coronel Antonio dos Anjos, Coronel Altino de Freitas, Belo Horizonte, Santa Maria, Irmã Beata, Governador Valadares, Simeão Ribeiro, Camilo Prates, Doutor Veloso, (Avenidas) Arthur Bernardes, Avenida Coronel Prates, Afonso Pena, Deputado Esteves Rodrigues, Mestra Fininha e Cula Mangabeira. (Mapa 1).



A partir de dados agregados do IBGE (Censo 2000) o núcleo central de Montes Claros apresenta 9001 pessoas residentes; sendo desse total 3817 homens e 5184 mulheres. Essa população se distribui em 2740 domicílios. Em

Artigo encaminhado para publicação em 01 de dezembro de 2007. Artigo aceito para publicação em 08 de janeiro de 2008. **Iara Soares de França e Beatriz Ribeiro Soares. Expansão urbana em cidades médias: uma reflexão a partir do núcleo e da área central de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. Geo UERJ - Ano 9, nº 17, vol. 2, 2º semestre de 2007.**

relação à população total residente no centro as mulheres correspondem a 57,6%, 42,4% os homens com uma média aproximada de 3,3% pessoas por domicílio.

A Lei Municipal nº 2921 de 27 de agosto de 2001, que institui o Plano Diretor de Montes Claros, alerta para os problemas decorrentes da expansão exagerada do núcleo central apontando algumas iniciativas para minimizar questões infra-estruturais.

Para a área considerada como núcleo central de Montes Claros o capítulo III da Lei do Plano Diretor Municipal denominado “Das Diretrizes para o Desenvolvimento Urbanístico das Zonas Urbanas do Município” estabelece na Sessão II – Das Diretrizes para Infra-Estrutura e Serviços Urbanos, Artigo 30:

III – estabelecer política de desenvolvimento urbano para o Município, capaz de orientar o processo de ocupação e uso do solo, inibindo a ampliação descontínua da malha urbana [...];

VI – desestimular o crescimento vertical e diminuir a taxa de utilização da área central, viabilizando o aproveitamento dos espaços vazios e o descongestionamento do centro da cidade [...];

XV – incentivar o desenvolvimento de atividades comerciais e prestadoras de serviços nos bairros, visando a descompressão da área central, especialmente com relação ao tráfego[...].

A referência ao núcleo central e a área central de Montes Claros nas Leis de Plano Diretor (2001) e de Uso e Ocupação do Solo (2002), remete simultânea e contraditoriamente a aptidão desses espaços para o desenvolvimento e expansão do comércio ao mesmo tempo em que alerta para o inchaço do mesmo que ocasiona diversos problemas referentes a congestionamentos de veículos e saturação.

Nessa perspectiva, cada vez mais o núcleo central das cidades reduz as possibilidades de encontros, trocas e relações humanas já que, a reprodução do capital torna-se imperativa legando ao referido espaço uma função meramente econômica para os agentes imobiliários e empresários, ao mesmo tempo em que se consolida como um espaço de consumo para a população.

Cada vez mais, novas avenidas rasgam o tecido urbano para permitir o afluxo de um número sempre crescente de carros particulares e, com sua construção, quarteirões inteiros são derrubados e com eles áreas públicas. Tal processo gera modificações profundas na vida cotidiana, pelas mudanças que são impostas ao trajeto, ao ritmo dos passos, às possibilidades do encontro e do acaso. Nesse processo, se diluem ou se destroem os referenciais urbanos indispensáveis à manutenção da identidade entre o cidadão e a cidade, cada vez mais marcados por uma relação espaço-temporal dominada pela mercadoria. (CARLOS, 2002, p.181-182).

Ainda que o núcleo central de Montes Claros caracterize-se atualmente por apresentar elevada concentração de lojas comerciais e serviços, esse espaço preserva simultaneamente à atividade econômica algumas identidades do passado, conforme coloca Leite e Pereira (2003).

O centro é o foco irradiador da organização espacial urbana, possuindo também um sentido social e espacial singular, pois é o local de convergência e encontro de toda a população. Em Montes Claros, continua sendo a maior concentração de lojas, escritórios e serviços. Mas é, ao mesmo tempo, um espaço marcado pelo declínio do uso residencial com a intensificação de usos mais lucrativos como comerciais e de serviços. (LEITE; PEREIRA, 2003, p.4).

A heterogeneidade das ocupações nesse espaço revela a importância econômica, política e cultural desse espaço no interior das cidades que se expandem cada vez mais atendendo a ampliação do mercado capitalista, as novas formas de uso e ocupação do solo urbano impostas pela modernização, tecnologias e pelo comando do capital econômico seja ele público ou privado. Tudo isso se associa e responde a necessidade de crescimento territorial e demográfico de tais cidades sentidos a partir dos processos de industrialização e urbanização notadamente na segunda metade do século XX.

No caso de Montes Claros, a partir da década de 1970, o núcleo central passou por várias transformações, mas a sua paisagem ainda contém elementos que associam o passado e o presente como a presença de casarões antigos na Praça da Matriz. O Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandes e o Automóvel Clube, tradicionalmente símbolos do centro continuam em atividade. A prefeitura municipal da cidade, grandes hospitais e muitos colégios particulares e escolas estaduais localizam-se no centro, concomitantemente, à concentração de atividades e funções econômicas como bancos, lojas e prestação de serviços. Mesmo com tantas transformações

ocorridas referentes, sobretudo, a dinamicidade e especialização das atividades econômica, ainda hoje, o centro é palco de manifestação da cultura, história e política da cidade (Festas de Agosto, Feira de Artes e Artesanato, Mercado Municipal), bem como, de seus conflitos e suas desigualdades.

Com isso, tem ocorrido uma migração residencial do núcleo central para os bairros, tornado aquele uma área quase que exclusivamente comercial, tendo grande movimentação populacional durante a semana e tornando-se, aos fins de semana, um verdadeiro vazio humano e econômico.

Essa migração residencial pode ser explicada pelo fato do núcleo central ir se deteriorando com a concentração e circulação de pessoas e atividades, além da perda de privacidade e tranquilidade daqueles que escolheram o centro como primeiro lugar para residirem. Observa-se em Montes Claros uma enorme diferença entre o número de residentes que havia em tal área em meados do século passado e o que restam dessas pessoas morando em tal área na atualidade. Mesmo em menor número existem no centro ainda algumas residências, expressando então que coexistem usos comerciais e residenciais.

A deterioração do núcleo central de Montes Claros chamou a atenção do poder público municipal e de entidades privadas para a necessidade de revitalizá-lo. Várias são as reformas e transformações em praças e lugares tradicionais do centro: a construção do shopping popular para abrigar os vendedores ambulantes, a reforma da praça Dr. Carlos Versiani e a construção do calçadão Conrado Pereira. Também há projetos de revitalização para as praças Pio XII e da Matriz, da rua Simeão Ribeiro e da avenida Afonso Pena. Tais projetos prevêem ainda, a padronização das calçadas, da sinalização e das placas de propaganda da cidade, a fim de organizá-la melhor e evitar a poluição visual. (MOTA, 2004).

O projeto Centro Vivo (2003) fruto da união de entidades, políticos, empresas e sociedade civil prevê a melhoria na estrutura e humanização do centro, visando melhorar as condições para quem trabalha e circula nesse espaço diariamente. Está previsto ser implantado inicialmente nas ruas Simeão Ribeiro, São Francisco, Dr. Santos, Coronel Prates e entorno da Praça Dr.

Carlos “[...] uma cobertura de policarbonato, colocação de mosaicos, jardins, iluminação indireta, piso, climatização e segurança para os lojistas e compradores”. (GONCALVES, 2005).

Montes Claros passou por mudanças e ampliou seus papéis, emergindo um nível de centralidade intra-urbana que revela o seu grau de importância para os moradores da cidade e para uma clientela regional. Isto se deu a partir de profundas mudanças no seu espaço intra e interurbano.

Considerações Finais

As cidades médias representam importantes centros econômicos e demográficos, definindo novos papéis frente a recente organização territorial brasileira. As atuais dinâmicas de consumo e produção que se estabelecem nos espaços intra-urbanos dessas cidades influenciam e são igualmente condicionadas pelos novos arranjos territoriais e econômicos relativos a produção e consumo do espaço urbano.

A cidade de Montes Claros vem passando por importantes transformações sócio-espaciais e econômicas, dentre as quais, a redefinição de sua centralidade. Apesar de o núcleo central principal continuar exercendo um importante papel na cidade, já que desempenha uma série de atividades de grande variedade e especialização que não existem nos bairros, verifica-se uma tendência à formação de novas centralidades em outros espaços da cidade. O núcleo central constitui hoje um espaço onde prevalece o uso comercial coexistindo com o uso residencial em menor ocorrência.

A área central é um importante espaço das cidades que concentra atividades econômicas, serviços e fluxo diversos – pedestres, veículos, consumidores, além de ser uma área de grande acessibilidade e infraestrutura urbana. Diante da elevada concentração de pessoas no núcleo e a dinâmica da área central, assistiu-se em Montes Claros a formação de novas

centralidades sob a forma de shopping-center, supermercados, vias especializadas e subcentros de comércio e serviços.

As cidades médias crescem e se expandem obedecendo a uma dinâmica intensa de trocas e fluxos de mercadorias, capitais, usos. Nesse sentido, transformam-se espaços, deslocam ou expandem atividades e acarretam novas centralidades.

¹ Este artigo é uma versão revisada de trabalho homônimo apresentado oralmente no VII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia - ANPEGE, realizado em Niterói/RJ, no período de 24 a 27 de Setembro/2007.

Referências

ALVES, G. da A. O uso do centro da cidade de São Paulo e sua possibilidade de apropriação. São Paulo: FFLCH/USP, Tese, 1999.

AMORIM FILHO, O. B., BUENO, M. E. T. e ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro – SP, v. 2, n. 23-24, 33-46, 1982.

ANDRADE, T. A. e LODDER, C. A. Sistema urbano e cidades médias no Brasil. IPEA. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

BARBOSA, W. de A. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Vol.181. Belo Horizonte: Itatiaia Ilimitada, 1995. 210p.

BRASIL, H. O. História e Desenvolvimento de Montes Claros. 1ª edição. Montes Claros: Editora Lemi, 1993.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O consumo do espaço. In: _____. (org.) Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2002, p. 173-186.

FRANÇA, I. S. As novas centralidades de uma cidade média: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. 240 f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2007.

GONCALVES, W. Centro Vivo terá 80% de ruas fechadas. Revista Tempo. Montes Claros/MG, Ano IV, no. 19, p.32-37, jun/jul. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico, 2000. Dados de 2000; 2006. Disponível em www.ibge.gov.br. <acesso em: maio, 2006>.

LEITE, R. F. C. Norte de Minas e Montes Claros: o significado do ensino superior na (re) configuração da rede urbana regional. 2003. 191f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Minas Gerais, 2003.

LEITE, M. E. e PEREIRA, A. M. A expansão urbana de Montes Claros e a questão da centralidade: notas para reflexão. Anais do V Encontro Regional de Geografia: Região e Lugares: Novos Tempos, Outros desafios, Montes Claros/MG, Outubro de 2004. CD-ROM.

MONTES CLAROS/MG. Lei no 3031, de 16 de julho de 2002. Lex.: Prefeitura Municipal. Montes Claros. 2002.

MONTES CLAROS/MG. Lei do Plano Diretor. Lex.: Prefeitura Municipal. Montes Claros. 2002.

PEREIRA, F. M. e LEMOS, M.B. Cidades médias: uma visão nacional e regional. XI Seminário sobre economia mineira. Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. Anais... Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br>.

PEREIRA, Sílvia Regina. Subcentros e Condições de Vida no Jardim Bongiovani e Conjunto Habitacional Ana Jacinta – Presidente Prudente – SP. Dissertação de Mestrado em Geografia. UNESP – Presidente Prudente, SP, 2001. 194 f.

SOARES, B. R.. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. Presidente Prudente (SP): Pós-Graduação em Geografia – FCTUNESP, n. 6, 1999, p. 55-63.

SPÓSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente: 2001, p. 235-253.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In.: SPOSITO, M. E. B (Org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente (SP): GASPERR/FCT/UNESP, 2001.